

# Ferreira Gullar – Poema obsceno

Façam a festa  
cantem dancem  
que eu faço o poema duro  
o poema-murro  
sujo  
como a miséria brasileira  
Não se detenham:  
façam a festa  
Bethânia Martinho  
Clementina  
Estação Primeira de Mangueira Salgueiro  
gente de Vila Isabel e Madureira  
todos  
façam

a festa  
enquanto eu soco este pilão  
este surdo  
poema  
que não toca no rádio  
que o povo não cantará  
(mas que nasce dele)

Não se prestará a análises estruturalistas  
Não entrará nas antologias oficiais  
Obsceno  
como o salário de um trabalhador aposentado  
o poema  
terá o destino dos que habitam o lado escuro do país  
– e espreitam.

**Ferreira Gullar, Na vertigem do dia**